

Nascido em doze de Abril do ano de mil novecentos e sessenta e seis , em uma cidade do estado da Bahia, chamada Itamaraju, mas por conta de questões sociais e culturais, teve seu nascimento registrado em cartório, apenas no dia vinte e cinco do mês de Novembro, daquele mesmo ano, quando recebeu o nome de batismo de Valdenilson Alves do Santos, sendo o quinto filho de uma família de origem nordestina.

Perdeu o pai muito cedo por causa de um homicídio, em consequência, sua mãe migrou para São Paulo em busca de oportunidades melhores para o sustento de sua família, deixando-o com a avó temporariamente, retornando mais tarde para buscá-lo, juntamente com as suas irmãs, para estabelecerem residência em uma comunidade do bairro Vila Maria que se encontra situado na capital paulista.

Em uma comunidade periférica e com extrema vulnerabilidade financeira e social, sua infância despontava em um cenário marcado pela desigualdade social, dada essas circunstâncias, a capoeira desempenha em sua vida um papel fundamental como agente transformador educacional, oferecendo uma perspectiva profissional e pessoal na sua formação como cidadão.

Teve seu primeiro contato com a capoeira aos dez anos de idade, quando observou no quintal de uma residência, dois praticantes executando movimentos capoeirísticos. Indagou os mesmos, pedindo que eles ensinassem mais a respeito daquela modalidade e assim começou sua história com a capoeira.

Posteriormente começou a treinar na academia de capoeira “Farol da Barra” com o mestre Demir e seu irmão Valdir, fundadores da academia. Nesse quartel, recebeu o apelido de “Pequeno”, era tradição na capoeira ocasionar ao praticante uma identidade diferente por meio de codinome que aludisse particularidades do indivíduo em questão, essa simbologia era praticada por questões históricas dentro da capoeira. Seu codinome foi escolhido devido ao fato dele ser uma das poucas crianças a treinar em sua época. Atualmente na capoeira utiliza a mesma identidade atribuída por seus mestres de outrora.

Sua habilitação como professor de capoeira foi desenvolvida na academia “Farol da Barra”, desde o início até sua formação como professor de capoeira, sob a mediação e supervisão de seu mestre Demir e com a colaboração de outros professores da academia, mestre Valdir e alunos mais experientes desse período. A partir de sua formatura, iniciou seu próprio projeto, começando a ministrar aulas de capoeira, tornando-se futuramente um mestre também.

Com uma trajetória de quarenta e sete anos como praticante de capoeira, sendo que por mais de quatro destas décadas dedicou-se a pesquisas e aprofundamento desta manifestação cultural, por meio de formação continuada em cursos, palestras, laboratórios e práticas corporais para aperfeiçoar suas

técnicas e movimentos, desta forma, qualificando-se para ofertar um ensino de qualidade aos seus alunos e a ramificar a prática da capoeira por diversas regiões do Brasil, seja por si próprio, ou por meio de aulas ministradas pelos seus discípulos mais experientes, garantindo assim a difusão dessa arte que é reconhecida como um dos símbolos da cultura brasileira.

Mestre Pequeno como é reconhecido em dias atuais, mesmo após tantos anos de seu início na capoeira, quando foi batizado com este apelido, consolidando assim sua identidade capoeirística, tornou-se um mestre de capoeira renomado em diversas regiões do Brasil e fora dele.

Com um trabalho sólido, reconhecido e internacional, já formou centenas de profissionais, muitos dos quais, têm a capoeira como única forma de renda, garantindo o sustento de suas famílias por esta profissão, assim como o próprio Mestre Pequeno, que se dedica unicamente ao seu trabalho com a capoeira.

Já visitou países como Portugal, Áustria e Alemanha. Na Alemanha mantém um trabalho, liderado por um de seus formados há mais de dez anos. A matriz do grupo de capoeira fundado por ele, intitulado “Mar de Itapuã” - nome este que faz reverência à uma praia localizada no estado de seu nascimento, está estabelecida na rua; Dona Vitória Speers, ao número mil cento e cinquenta e quatro, no bairro Vila Formosa situado na cidade de São Paulo. Neste endereço, Mestre Pequeno pessoalmente ministra aulas de capoeira para diversas idades há mais de trinta anos, auxiliando direta e indiretamente no exercício de cidadania de uma significativa quantidade de pessoas, divulgando nossa cultura por meio da capoeira e contribuindo para uma sociedade mais digna e justa.

Recebeu ao longo de sua carreira diversos prêmios e homenagens por seus feitos, dedicação à ensinar e contribuições por meio do fomento à capoeira no processo de promoção de qualidade de vida de crianças, jovens, adultos e idosos, alguns dos quais certificados estão:

- Honra ao mérito por ministrar palestra sobre fundamentos históricos da capoeira na universidade Camilo Castelo Branco/Unicastelo - 93
- Destaque da revista Jornada Capoeira, artigo sobre o grupo Mar de Itapuã e sua trajetória - 1998/1999/2000/2009
- Ficou entre os cinquenta mestres selecionados para prestigiar em São Paulo à pré-estreia do filme Besouro - 2009
- Homenagem da Câmara Municipal de São Paulo em razão da comemoração do dia do capoeirista - 2019

- Ato solene na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo pelo enobrecimento das Artes Marciais e Esportes de Combate do Estado de São Paulo com maestria - 2021
- Participação no fórum de administração, legislação, marketing esportivo e leis de incentivos fiscais - 2022.

Durante seu percurso como mestre de capoeira já realizou inúmeros eventos de capoeira, com apresentações artísticas e folclóricas, promovendo a graduação de novos capoeiristas e favorecendo a ascensão da capoeira pelas diversas regiões do Brasil.

Capacitou novos profissionais, habilitando-os para ensinar e difundir os fundamentos da capoeira, desta forma possibilitando o reconhecimento da arte, aumentando seu campo de atuação e favorecendo a adesão de mais adeptos à prática da capoeira.

O sistema de graduação em seu grupo é aplicado após o indivíduo ser submetido às oficinas de capoeira que misturam teoria e prática, após análise do rendimento do mesmo, tendo absorvido o resultado ideal, é realizado um ato solene concretizado por uma roda de capoeira, onde ele recebe um símbolo da sua evolução, representado por um cordão que é amarrado na região da cintura para que durante a prática na roda de capoeira, os mais experientes sejam identificados. Em seu grupo de capoeira, Mestre Pequeno utiliza um complexo de graduação com cores que fazem alusão a marcos do período escravocrata no Brasil, oportunizando uma ferramenta de resgate histórico de nosso país e origem da capoeira.

**Portfólio:** Profissionalizou-se na capoeira em mil novecentos e noventa e quatro, quando recebeu de seus mestre a graduação de professor, em mil novecentos e noventa e seis o título de mestre, reconhecido pela comunidade da capoeira como propagador de seus fundamentos e por também contribuir com sua difusão ao capacitar novos professores habilitados por seu métodos de ensino a ministrar aulas.

Na década de noventa, inaugurou sua própria academia, chamada “Mar de Itapuã”, posteriormente transformou-se em grupo “Mar de Itapuã”, devido sua expansão mediante a formação de novos professores que seguiram a mesma ideologia de Mestre Pequeno e abriram academias filiais em regiões diversas da cidade de São Paulo fomentado a prática da capoeira em toda a capital, subsequentemente expandindo-se para outros estados.

Atuou na peça “Dona Flor e seus dois maridos”no teatro Brigadeiro, após ser selecionado entre outros cem capoeiristas.

Foi destaque no “III Festival de Artes Marciais e Lutas de Combate” realizado no Ginásio do Ibirapuera.

Ministrou aulas de defesa pessoal na “Academia da polícia militar do Barro Branco” para os cadetes por um período de três anos.

Aplicou palestras com o tema “ Fundamentos Históricos da Capoeira” em universidades, promovendo assim a divulgação da capoeira.

Participou como organizador responsável pela modalidade capoeira no “Festival de Artes Marciais” realizado no ginásio do Ibirapuera na terceira, quarta, quinta e sexta edição do evento que ocorria anualmente.

Teve sua academia de capoeira reconhecida como espaço ideal para a prática de capoeira em São Paulo pela revista do segmento - Jornada capoeira, exemplar de número quatro.

Realizou um dos maiores eventos de São Paulo em prol da capoeira no “CENTRO ESPORTIVO RECREATIVO EDUCATIVO DO TRABALHADOR - CERET”, esse evento reuniu milhares de praticantes e simpatizantes da capoeira, contribuindo para uma das maiores propalação desta manifestação cultural em São Paulo.

Contribuiu para a gravação de CDs de capoeira com composições autorais, desta forma propagando a capoeira e garantindo que ela chegasse até os mais diversos nichos.

Realizou shows e eventos por todo país e no exterior, promovendo o acolhimento da capoeira e seu reconhecimento, mediante a difusão de sua história e fundamentos.